



O “semáforo do corpo” na educação infantil: práticas lúdicas para promover autoproteção e autonomia corporal.

Érica Torres Viégas Machado | erica.tvm2000@aluno.ifsc.edu.br¹

Kailani Santos da Silva | kailani.s@aluno.ifsc.edu.br²

Gabriele Vieira Neves | gabriele.neves@ifsc.edu.br³

Trabalho de Ensino
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Este trabalho apresenta uma intervenção pedagógica realizada durante o estágio supervisionado em um Centro de Educação Infantil (CEI), desenvolvida a partir das demandas observadas em uma turma da etapa final da Educação Infantil. Durante o período de observação, identificaram-se dificuldades das crianças em compreender questões relacionadas aos limites corporais, ao respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro. Diante disso, foi elaborada a atividade “Semáforo do Corpo”, desenvolvida de maneira lúdica, visual e interativa, com o objetivo de promover a compreensão sobre toque seguro, autocuidado, autonomia e respeito. A metodologia baseou-se em observações, registros do cotidiano e intervenções pedagógicas planejadas conforme as necessidades do grupo. Também foram utilizadas atividades inclusivas com recursos visuais, música e Libras, favorecendo a participação das crianças, inclusive de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados demonstraram avanços na compreensão dos limites corporais, na expressão de sentimentos e nas interações sociais entre as crianças. Conclui-se que práticas pedagógicas lúdicas e inclusivas contribuem significativamente para o desenvolvimento integral, fortalecendo a autonomia, a proteção e a convivência social na Educação Infantil.

Palavras-chave: educação infantil; ludicidade; limites corporais; inclusão; práticas pedagógicas.

Introdução

¹ Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/ Português do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, erica.tvm2000@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/ Português do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, kailani.s@aluno.ifsc.edu.br.

³ Docente do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/ Português do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, gabriele.neves@ifsc.edu.br.



O estágio supervisionado na Educação Infantil constitui um momento importante para articular teoria e prática, possibilitando ao futuro docente compreender o cotidiano escolar e desenvolver intervenções pedagógicas significativas. Este trabalho foi realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI), com crianças da etapa final deste nível de ensino, a partir de observações realizadas durante o período de estágio.

Durante essas observações, identificaram-se dificuldades relacionadas à compreensão dos limites corporais, do respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro. Diante disso, elaborou-se a proposta “Semáforo do Corpo”, desenvolvida de forma lúdica e inclusiva, com o objetivo de promover autonomia, autocuidado e respeito.

Descrição do público envolvido

A intervenção foi desenvolvida com crianças matriculadas em um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Palhoça - Santa Catarina (SC). O grupo apresentava características diversas, incluindo diferentes formas de comunicação, interação e níveis de desenvolvimento, destacando-se a presença de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando a necessidade de propostas pedagógicas inclusivas, acessíveis e lúdicas.

Procedimentos metodológicos

A proposta metodológica foi organizada pelo projeto “Semáforo do Corpo: aprendendo sobre limites e toque seguro”, envolvendo rodas de conversa, atividades lúdicas, produções artísticas e interações em grupo.

Inicialmente, apresentou-se o conceito de semáforo, investigando o que as crianças sabiam sobre cores e significados. Em seguida, foram ensinados os sinais de em Libras relacionados às cores e às expressões “pode”, e “não pode”.

Na sequência, utilizou-se o livro *Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância* (Acari; Santos, 2013), abordando cuidados com o corpo e pessoas de confiança. Houve contação de história, exploração de conhecimentos prévios e, após a leitura, roda



de conversa. Depois, as crianças desenharam alguém de confiança e pintaram personagens, reforçando autocuidado, limites corporais e proteção.

As crianças também participaram da construção da silhueta do “Semáforo do Corpo” em papel kraft, identificando partes do corpo e associando-as às cores do semáforo. Para reforçar a aprendizagem, foram utilizadas músicas, recursos visuais e atividades corporais.

A avaliação ocorreu de forma processual, contínua e qualitativa, considerando envolvimento, participação e compreensão das crianças durante as atividades.

Resultados e discussões

Os resultados observados durante o desenvolvimento do projeto evidenciaram avanços significativos na compreensão dos limites corporais, na expressão de sentimentos e nas interações entre as crianças. No início das intervenções, muitas demonstravam dificuldade em reconhecer situações relacionadas ao respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro, recorrendo frequentemente a interações impulsivas e pouco mediadas pelo diálogo.

Ao longo das atividades, especialmente por meio das propostas lúdicas, visuais e corporais, as crianças passaram a compreender de maneira mais significativa os conceitos de cuidado, respeito e autonomia. A utilização do “Semáforo do Corpo”, associada à música, às rodas de conversa e aos sinais em Libras, favoreceu o engajamento e possibilitou que as crianças expressassem desconfortos, preferências e sentimentos com maior segurança.

Esses resultados dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, que destacam a importância de promover experiências relacionadas à identidade, à autonomia e às relações sociais na infância. A proposta também contribuiu para o fortalecimento da convivência e do respeito mútuo, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, as práticas desenvolvidas reforçam a importância da ludicidade como elemento essencial no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Segundo Kishimoto (2011), o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, permitindo que ela compreenda o mundo por meio de experiências significativas. Nesse sentido, a utilização de músicas, rodas de conversa, dramatizações e recursos visuais tornou os conteúdos mais acessíveis e próximos da realidade infantil.

As atividades também evidenciaram a relevância das interações sociais no desenvolvimento infantil. De acordo com Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre nas relações estabelecidas entre os sujeitos e no contato com o meio social. Durante as propostas, observou-se que as crianças passaram a dialogar mais sobre sentimentos, limites e respeito, utilizando expressões como “não gostei” e “não pode”, demonstrando avanços na comunicação e na construção da autonomia.

A utilização de recursos inclusivos, como a Libras e os materiais visuais, contribuiu para ampliar a participação das crianças e favorecer diferentes formas de comunicação, especialmente do aluno com TEA. Nesse sentido, as atividades aproximam-se das reflexões de Mantoan (2003), ao defender uma educação inclusiva que reconheça as singularidades dos sujeitos e promova participação ativa no ambiente escolar.

Assim, os resultados demonstram que intervenções pedagógicas planejadas a partir das necessidades reais do grupo podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo atitudes de respeito, empatia, comunicação e proteção corporal.

Figura 1 – Atividade de Semáforo do corpo



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2026)

Figura 2 – Atividade do desenho de Pipo e Fifi



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2026)

Considerações finais

A experiência desenvolvida por meio do projeto “Semáforo do Corpo” possibilitou reflexões importantes sobre respeito, proteção e reconhecimento do próprio corpo na Educação Infantil. As atividades realizadas demonstraram que estratégias visuais e participativas favorecem a aprendizagem e ampliam o envolvimento das crianças.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois as crianças passaram a demonstrar maior compreensão sobre limites corporais, respeito ao outro e expressão de sentimentos no cotidiano escolar. Também foram observados avanços na comunicação e nas interações sociais.

Os resultados evidenciam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta e as diferentes formas de expressão infantil. O projeto contribuiu tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação das estagiárias, ao proporcionar experiências relacionadas ao planejamento e à prática docente.

Durante o desenvolvimento do projeto, algumas dificuldades foram identificadas, como a adaptação das estratégias às necessidades das crianças e o tempo reduzido para



aprofundar determinadas discussões. Também foi necessário reorganizar atividades para garantir a participação de todos os estudantes.

Esses desafios reforçaram a importância de um planejamento flexível e atento às singularidades presentes na Educação Infantil, além da necessidade de formação continuada para abordar temas relacionados à proteção infantil de forma ética e adequada à faixa etária.

Como perspectiva futura, destaca-se a importância de ampliar projetos voltados à proteção e ao reconhecimento corporal, envolvendo também as famílias e a comunidade escolar para fortalecer ambientes mais seguros e acolhedores.

Por fim, o estágio supervisionado proporcionou aprendizagens significativas para a formação docente, permitindo compreender desafios do cotidiano escolar e fortalecer práticas pedagógicas mais conscientes e acolhedoras.

Referência ao fomento recebido

Não houve fomento para a realização deste trabalho.

Referências

ARCARI, Caroline; SANTOS, Isabela (ilustr.). ***Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância***. Curitiba: Editora Caqui, 2013.

BRASIL. ***Base Nacional Comum Curricular***. Brasília: MEC, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. ***Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*** São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. ***A formação social da mente***. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. ***O brincar e suas teorias***. São Paulo: Cengage Learning, 2011.